



A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Publica-se nos dias

1 e 15 de cada mês

Assinaturas:

Continente e Ilhas 18\$00

Colónias 23\$00

Estrangeiro 29\$00

(Séries de 24 números)

Ano XXV

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

N.º 746

Propriedade de: Rev.º Padre António Inglês e dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e impresso na Tipografia Figueirense

Director Padre António Inglês
Editor Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Bairro Teófilo Braga

Figueiró dos Vinhos

LIGEIROS REPAROS

Neste perpassar de 1949 para 1950 em que um ano acaba e outro principia, seja-me permitido chamar a atenção para quem de direito para alguns factos e circunstâncias que dizem respeito à nossa terra.

Se a vila está relativamente cuidada na parte baixa, deixa muito a desejar nas outras ruas e ruelas da parte mais alta.

As calçadas que dão acesso ali para a Fonte das Freiras, estão num estado deplorável; socalcos aqui e além.

Quem de noite para ali passar corre o risco de tropeçar, desequilibrar-se, cair e até partir uma perna.

A confinar com esta parte está aquela ruela, a que o povo chama «Rua da Bragança» num estado miserando, mal cheiroso, pedaços de rua e relativamente grandes, completamente descalçados.

A vassoura Municipal passam-se meses que não é vista na parte norte da vila; as ervas e ortigas, crescem desmesuradamente e se não fosse a geada que as atraza ou alguma cabrinha que as retouça, haveria sítios que mais pareceriam um campo do que uma rua da vila.

Mas nem tudo é por culpa da Edilidade.

Muitos moradores daquelas ruas não tem o cuidado de asseio e limpeza que eram de desejar.

Deviam cair suas casas; limpar seus beirais e fazer algumas reparações, ainda que ligeiras, que menos dispendiosas.

Ali atrás do Clube crescem ervas e arbustos; as calçadas estão disformes e o trilho é perigoso. Silvas por vezes servem de sebe, o que não está certo.

Há quem faça despejos de imundices, entorne águas para a rua e tudo isto não está certo, porque faz perigar a saúde pública.

E agora este reparo que se nos aligura da maior importância!

Fomos dos que lutámos e crescemos sobre: **Este problema da luz.**

Está melhor, ainda embora com algumas quebras de continuidade que não compreendemos. Porque é que em dias de cinema quando a fita corre a luz se agacha, enfraquece e até aqueles que não podendo ou não querendo ir ver correr a fita ficam privados de ouvir a música retransmitida pelos seus aparelhos de rádio-difusão?

Não compreendemos bem este enfraquecimento, pois por vezes temos estado em cidades em que há bastantes cinemas e nunca esta circunstância lá se nota. A energia gasta, de modo algum enfraquece a corrente que ilumina e aquece.

Mas há outro aspecto que desejamos locar:—é o preço exagerado por que nesta terra sai a luz ao consumidor.

As terras circunvizinhas, Castanheira de Pera, Pedrógão Grande, Sertã, Alvalázere, Avelar e Ansião, como outras mais afastadas, tem o regime de pagamento por escalões, isto é, quanto mais o consumidor gastar mais barato lhe fica a unidade de energia. Nós pagamos aqui 2\$50 por kilowatt e quer gastemos um, dez ou cem, pagaremos sempre por cada um 2\$50, quando outras terras vão descendo no escalão conforme o seu dispêndio até pagarem apenas \$40.

Ora isto não está certo. Senhores camaristas, a vós pertence defender o pobre consumidor, avistando-se com os fornecedores e obrigando-os, como se faz em outras terras, a estabelecer entre nós o escalonamento da energia, pois julgamos que eles também recebem a energia no mesmo regime ou escalões e esta petição que vem em auxílio do povo consumidor, julgo-a de inteira justiça.

Padre António Inglês

Dr. Pires Cardoso

Dos Açores foi transferido para a Comarca de Cabeceiras de Basto o sr. dr. Pires Cardoso, distinto Juiz de Direito e extremoso marido da nossa conterrânea ex.ma sr.ª D. Stela Guimarães Cardoso, aos quais endereçamos as nossas felicitações.

MILHO

Foi-nos informado que o Grémio da Lavoura local tem à venda no seu armazém, pelo preço de 2\$90 o quilo, milho para consumo.

Foi medida acertada ter-se adquirido este cereal que já escasseava no mercado.

A Regeneração

Cumprimos seus amigos, colaboradores, correspondentes anunciantes e assinantes, desejando-lhes um Ano Novo muito próspero

Dr. Bravo Serra

No recente movimento judicial foi nomeado presidente do círculo de Aveiro o sr. dr. Bravo Serra, que vinha exercendo as suas funções, na comarca de Anadia.

Esta nomeação para o cargo de presidente daquele círculo é mais uma prova das grandes qualidades que aureolam o espírito do sr. dr. Bravo Serra e às quais prestamos mais uma vez as nossas sinceras homenagens.

Dr. Quaresma Ferreira

A passar alguns dias junto de seu tio sr. Alexandre Calheiros, encontra-se em Coimbra, o distinto advogado, nosso prezado assinante sr. dr. Luiz Quaresma Ferreira, acompanhado de sua ex.ma esposa e filhinhos.

Outros tempos

Foi em 1918

Visitou então e pela vez primeira esta vila Sua Ex.ª Reverendíssima D. Manuel Coelho da Silva, Bispo Conde de Coimbra. Nessa ocasião da Visita Pastoral reuniram-se nesta vila pessoas de elevada categoria dos vizinhos concelhos de Pedrógão Grande, Castanheira de Pera, Sertã, Alvalázere, Ansião, Pombal, etc. Senhoras e cavalheiros desta vila em homenagem aos ilustres visitantes, promoveram uma festa, um baile no Clube Figueirense. Teve deste conhecimento o ilustre Prelado, e, se bem que não obstasse à realização desse baile, nem o poderia fazer, manifestou contudo a sua admiração de se misturar uma festa tão profana a uma festa religiosa. A surpresa do Prelado chegou ao conhecimento dos promotores desse baile e todos á uma compreenderam a desilegância e resolveram adiar esse baile.

Outros tempos.

Mas perguntamos: cavalheiros e rapazes de hoje que são baptizados deixaram já de ser católicos?

E as senhoras que se dizem e timbram pela sua religiosidade, não poderão deixar de saber separar um dever religioso duma festa profana.

E se assim fôsse, triste realidade dos tempos.

Mas não; nós ainda acreditamos que a religiosidade de 1918 seja agora mais acendrada, que tenha por isso uma mais positiva realidade.

Nós ainda acreditamos num Figueiró cristão.

Obra das Mães

pela Educação Nacional

(Pela Freguesia de Arega)

Pela Obra das Mães, foi atribuída à família António Antunes desta freguesia, o prémio de mil escudos. É, de facto uma família numerosa e de bons sentimentos. Consideramos a atribuição de tal prémio de inteira justiça.

Mas perguntamos: Não é a Obra das Mães uma instituição de propaganda da família?

Não é o prémio, um incentivo, um estímulo ao patriotismo familiar?

Não é um ataque à limitação criminosa da espécie?

Não é a luta pela multiplicação do potencial humano — garante de uma Nação?

E não é a família um agregado caracteristicamente religioso?

Não reconhece o Estado a família como a grande célula social? E não provam os factos que só a família cristã sabe cumprir generosamente os seus deveres?

ção do Episcopado e do Clero, pedindo, se faça nas igrejas a Consagração das famílias a Deus, sendo leitora da consagração uma mãe cristã. E, deseja que a distribuição dos prémios seja revestida de grande solenidade, que una o aspecto cristão e patriótico.

Para isso deseja que seja entregue, em preparada sessão pública, a que assista o clero e as autoridades.

Ora, como foi entregue este prémio em Figueiró dos Vinhos?

O sr. Presidente da Câmara, mandou chamar a família ao seu gabinete, onde lhe entregou o prémio num ambiente inteiramente laico... numa situação que oficialmente reconheceu a Igreja Católica.

Registemos: O prémio não foi entregue na sede da freguesia. Não foi convocada nenhuma sessão.

Não foi convidado o clero. Conclusão. Retirou-se-lhe todo o aspecto cristão. Nem outra coisa era de esperar...

Quem tem olhos para ver, que veja... e quem tem ouvidos para ouvir, que ouça...

Distribuição deste número

Sendo o dia 1, Domingo e estando as nossas oficinas encerradas fazemos a distribuição deste número em 31.

Ano Novo!...

Ano novo! Vida nova!...
Grito que soa e ressoa
No limiar de cada ano!...
Frase feita, eterna loa
Que nos leva ao desenganol...

No gramofone do tempo
O ano novo é a mão
Que põe os discos à prova.
E os discos rodando vão:
—Ano novo! Vida nova!

A música é sempre a mesma.
Com mais bulha ou menos bulha,
Que adormece ou nos acorda!...
E' tudo questão de agulha,
De mais corda ou menos cordal...

Oscila a nave do Mundo.
Rouqueja a charanga a bordo,
Os homens puem punhais...
Não se cumpre um só acordo,
A vida não muda mais!...

Ano novo! Vida nova!...
Toque de campã fendida
Que mal soa logo fogel...
Vida nova! .. Triste vida:
—Amanhã igual a hoje!

Porto, 1.1.1950

Francisco Pires

CAMPELO...

XIV - A futura estrada através da Serra

Volta a falar-se da estrada que há há dezenas de anos se detém na localidade das Relvas (Espinhal), e diz-se que vai prosseguir a sua construção, a fim de ligar-se à que jaz no Fontão da Ribeira de Pera.

Igualmente consta que o respectivo projecto já está elaborado e que a nova estrada vai passar ao cimo de Peralcovo, continuando através da Serra para Alge; a partir desta povoação orienta-se no sentido do lugar das Eiras; toma aqui novamente a direcção da Serra, para passar lá no alto, à vista de Campelo; encaminha-se para as proximidades da Ribeira Velha e passa, logo, para o vizinho concelho de Castanheira de Pera.

Dizem ser este o actual traçado.

A estrada a que nos referimos, interessa sobremaneira aos castanhenses e interessa extraordinariamente ao povo da freguesia de Campelo, a quem já foi prometida há longa data.

Oxalá, desta vez, não haja apenas também simples promessa e que a sua construção seja brevemente um facto. Este melhoramento levará incalculáveis benefícios a toda a região, que será valorizada num futuro imediato, com a passagem de carreiras de camionetes e outros meios de rápida, fácil e cómoda deslocação.

Presentemente, ainda não existe ali qualquer meio de transporte de utilidade pública, continuando a estrada vinda de Figueiró a ter um valor relativamente secundário; a carreira mais próxima fica a vários quilómetros de distância e a estação de caminho de ferro igualmente se encontra a muitas léguas. Em suma: não há possibilidade de sair da região. É em extremo recurso que se aluga um "taxi", pois só é chamado quando circunstâncias verdadeiramente excepcionais o exigem, visto que a pequena viagem Figueiró Campelo importa em cerca de 100\$00, de que só raras e fiáveis senhoras podem dispor indiferentemente.

Por conseguinte, para bem da região e dos seus habitantes, é indispensável a estrada a que aludimos, e até já lembrámos que ela ficaria bem a serpentear naquelas vales...

Apenas quanto à orientação que dizem ter-lhe sido dada, fazemos algumas considerações de ordem geral correspondentes ao interesse das povoações que muito desejam a construção de tão prometido caminho.

Segundo opinião geral, a estrada, em vez de passar no alto da Serra em direcção ao lugar da Ribeira Velha, deve de preferência, vir de Alge para Campelo, correr um pouco mais ao Sul, se possível, tendo em vista servir um maior número de povoações, e só então sulcar a Serra, talvez por alturas do lugar da Póvoa, para o Fontão da Ribeira de Pera. É, de facto, por aqui é que ficará bem e com a vantagem de se reduzir consideravelmente o seu custo pela razão de ser utilizado, em parte, o troço de de estrada existente.

Julgamos ser lícito fazer tão modesto reparo por ele traduzir o interesse máximo do povo da freguesia de Campelo, sem afectar o de Castanheira, e apelamos para as Entidades competentes para que seja considerado o futuro desenvolvimento das povoações que não de beneficiar de tal melhoramento.

Há muitos anos, quando era mister informar superiormente, para

efeitos da construção daquela estrada, dizia-se que "não interessava ao concelho". Daí o mal e talvez o motivo de ela ainda não estar construída. Quer dizer:—o veneno já vem de longe...

Porém, felizmente esse tempo já vai distante e cremos bem que, desta vez, a sua construção será levada a efeito, isto a exemplo do que se está a realizar por todos os recantos do país, nóbre intuito de se melhorar a condição de vida das populações rurais.

(Continua)
Lisboa, Dezembro de 1949.
José Manuel

Aniversários

Fez anos no passado dia -8, o nosso prezado assinante sr. Alexandro Calheiros, de Unhais da Serra, pelo que lhe endereçamos as nossas felicitações.

Fazem anos na presente quinzena os nossos confratêrãos:

Hoje—Reverendo Padre Acácio Lacerda;

— Jerónimo Dias Paiva, comerciante nesta vila;

Em 2—Menina Maria Irene Dias Camoegas, filha do nosso prezado assinante sr. António Ovídio Camoegas, conceituado comerciante desta vila;

Em 3—Vasco da Conceição Silva, nosso prezado assinante e viajante de Lanifícios, nesta vila;

Em 4—Alfredo dos Santos Conceição, nosso prezado assinante e conceituado comerciante, nesta vila;

Em 5—Menina Maria Ema Sequeira de Carvalho Severino Silva, distinta estudante e filha do nosso prezado amigo e assinante sr. Augusto Severino Silva;

Em 6—Orlando Passos Silva, ausente em Africa;

— Menina Regina Gomes dos Santos Oliveira, filhinha do nosso prezado assinante sr. Honório dos Santos Oliveiras;

Em 7—Menina Maria Berta Sequeira de Carvalho Marques da Silva, gentil filha do sr. Engenheiro Marques da Silva;

— António da Conceição Campos, nosso prezado assinante;

— Menina Júlia Maria de Sá Rosinha, gentil filhinha do nosso prezado amigo sr. José Carvalho Rosinha;

Em 8—João Augusto Mendes, nosso prezado assinante e conceituado comerciante da nossa Praça;

— Menina Maria Diamantina de Rocha Godinho de Matos, gentil filhinha do nosso prezado amigo sr. Alberto Godinho de Matos;

Em 9—Ricardo Fernandes Mesquita filho do nosso prezado assinante sr. Manuel Mesquita, conceituado comerciante nesta vila;

Em 10—D. Hermeia Lopes Reis, esposa dedicada do nosso amigo sr. Alfredo David dos Reis, ausentes em Africa;

— Menina Maria Mercedes Campos Feitor, filha do nosso prezado assinante sr. Luís Feitor, comerciante nesta vila;

— Menino António Manuel Fidalgo, filho do nosso prezado assinante sr. Manuel Simões Fidalgo;

Em 13—O menino José Mendes Teixeira, extremo filho do nosso prezado assinante sr. Inácio Teixeira, conceituado comerciante desta vila;

Em 14—Margarida de Jesus Valeiras, dedicada esposa do nosso prezado assinante sr. António da Costa Valeiras, industrial de ferreiro, nesta vila;

— Menina Maria Otília Abreu Moraes gentil filhinha do nosso prezado assinante sr. João dos Santos Moraes, ausentes em Africa;

— António da Silva Assunção, filho do nosso prezado assinante sr. Manuel da Silva.

Noticias de Campelo

No próximo dia 8 do Janeiro, na presença das entidades mais representativas desta paróquia e de muito povo, será inaugurado e benzido solenemente o cemitério local que foi recentemente reparado e ampliado pela digna Junta de Freguesia que não se poupou a esforços e canseiras para levar a efeito obra de tão grande vulto.



Falecimentos

Joaquim Gomes

Faleceu no lugar de Moinho de Cima, com 79 anos de idade, no dia 14 de Dezembro último o sr. Joaquim Gomes, sogro do nosso prezado assinante sr. Augusto Henriques da Costa.

Os nossos pêsames.

Adelaide Rodrigues Paiva

Faleceu no passado dia 17 no lugar do Casal da Fonte, a sr.ª Adelaide Rodrigues Paiva, que contava 69 anos de idade e era pessoa muito querida no meio em que vivia.

A extinta era mãe do nosso querido amigo P.º José Rodrigues Paiva, digno Prior de Aguda, Augusto Rodrigues Paiva, empregado dos C.T.T., Manuel Rodrigues Paiva, Joaquim Rodrigues Paiva, estes ausentes da Argentina, António Rodrigues Paiva das Bairradas.

O funeral realizado no dia seguinte para o cemitério local foi uma manifestação sincera de pesar e nela se incorporaram pessoas de todas as camadas sociais.

A toda a família consternada as nossas condolências bem sentidas.

Manuel Assunção Lapa

Faleceu no dia 17 de Dezembro último, após alguns anos de doença que não perdoa, o sr. Manuel Assunção Lapa, que contava apenas 25 anos, filho da sr.ª Maria d'Assunção Lapa e do sr. José Lapa, da Ponte da Bouça.

O extinto que durante a sua doença algum tempo permaneceu nesta vila distinguia-se pelo seu trato afável e pode dizer-se que contava com muitas amizades entre as pessoas que com ele conviviam. Muito trabalhador e honesto bem cedo se dedicou ao comércio de madeiras.

O seu funeral que se realizou no dia seguinte para o cemitério da Graça, terra da sua natalidade, foi verdadeira manifestação de pesar.

"A Regeneração", de quem o falecido era assinante e amigo apresenta à família de luto pêsames muito sentidos.

José Godinho de Abreu

Faleceu no lugar de Agria Pequena, no dia 17 do mês findo, o sr. José Godinho de Abreu.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério local.

Os nossos pêsames à família enlutada em especial ao nosso prezado assinante sr. João Quaresma Godinho, ausente no Porto.

Rita de Jesus

Faleceu no lugar dos Moninhos Cimeiros, freguesia de Aguda em 19 do mês findo, com a bonita idade de 93 anos, a sr.ª Rita de Jesus viúva.

A extinta muito querida no meio era mãe dos srs. Manuel, João, Joaquim, e Serafim Lopes da Silva residentes em Santos—Brasil, e das sr.ª Maria de Jesus e Carolina de Jesus, residentes em Moninhos Cimeiros, a quem apresentamos pêsames sinceros.

D. Rosária Quaresma Bruno

No dia 25 do mês findo faleceu nesta vila a sr.ª D. Rosária Quaresma Bruno que contava 63 anos de idade.

Manuel da Silva Nunes
Sapataria e Vinhos

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos e apresenta os melhores votos de Boas Festas e de um Ano Novo muito próspero.

Figueiró dos Vinhos, 1-1-950

Anibal Silveira Herdade

Agente e depositário dos produtos Lusalite cimentos, cal hidraulica (Martingança), materiais de construção—óleos—adubos

Comissões e consignações

Figueiró dos Vinhos

Tel. (residência 43 Armazem 21)

J. Conceição Mendes Figueiró dos Vinhos
(José do Penedo)

NOVIDADES

Fazendas brancas, calçado, camisaria, gravatas, chapalaria, meias, e de vidro Nylon e peúgas.

Deseja a todos os seus clientes e amigos Boas Festas e um Ano Novo muito próspero.

AGRIAS & GOMES L. DA Figueiró dos Vinhos

Drogas, Perfumarias, Materiais de Construção e Eléctrico, Artigos para conservação de Vinhos Oleos, Tintas Nacionais e Estrangeiras e Goma Representante das Balanças «INCA»

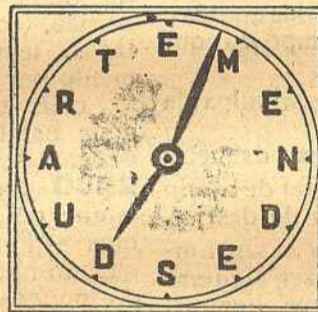
RELOJOARIA DIAMANTE DE

Diamantino Mendes Duarte

Relógios

de todas as marcas e tipos

Os mais recentes modelos com garantia



Oficinas

Apetrechadas com aparelhagem eléctrica

próprias para consertos garantidos

Fabricação eléctrica de vidros opticos e enquebráveis para relógios

PRAÇA DO BRASIL
TELEFONE 34
Figueiró dos Vinhos

RUA NOVA
AVELAR

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e amigos e deseja-lhes um Novo Ano muito cheio de prosperidades

Veiculos automóveis Azenhas Vendem-se

5 casais de mós

Situadas no lugar de Valbom, freguesia de Arega, em bom estado de funcionamento, de moer trigo e milho, com rodízios de ferro, e com todos os seus pertencentes, preços módicos, por motivo de submersão pela Barragem de Castelo de Bode.

Quem pretender dirija-se a Serafim Gomes da Silva, Valbom-Arega-Figueiró dos Vinhos.

Caça á perdiz

Conforme as disposições do Decreto n.º 37 656, terminou em 15 do mês findo a caça á perdiz.

Este jornal foi visado pela Censura

Era mãe dos srs. Anibal Quaresma Bruno, Manuel Quaresma Bruno e José Quaresma Bruno e das senhoras Donas Maria do Céu Quaresma Bruno e Silva, Maria Assunção Bruno Pertela e Maria Adelaide Quaresma Bruno. O seu funeral, efectuou-se no dia seguinte para o cemitério desta vila, foi muito concorrido e nele se viam pessoas de todas as camadas sociais.

A toda a família de luto os nossos pêsames.



DAQUEM TREVIM

Número 68

Página Regional de Castanheira de Pera

Ano III

Avença

Redigida por Luso & Egas

Ao despontar do dia 1.º de Janeiro de 1950, ANO SANTO, os redactores desta Página, endereçam os seus cumprimentos de

Boas Festas

ao Director e Editor deste Jornal, agradecendo-lhes o acolhimento que lhes têm dispensado; ao pessoal que nele trabalha e, de uma maneira geral a todos os Leitores e Amigos, desejando-lhes um NOVO ANO repleto das maiores venturas.

Luso & Egas

O ANO NOVO

Ele aí está. E' um amigo que nunca falta. Quer queiram quer não, todos têm de aceitá-lo e, regra geral, todos lhe fazem boa cara. Na maioria dos casos a boa cara traduz a esperança de que o novo ano seja melhor do que o velho. Este é morto a tiro, á bomba, á pedrada ou de qualquer maneira. O principal é que ele fique bem morto.

Mas há anos, muitos, muitos mesmo, que não morrem. Ficam eternamente na memoria das gentes, como se tivessem sido gravados a cinzel na sua mente. Uns são recordações tristes, enquanto que outros recordam factos alegres. Não há ninguém que não tenha o seu ano que nunca morre. Só o doído os não tem. Mas para esse, não há ano velho, como também não há ano novo.

Ele aí está, o ano novo. Quantos sonhos feitos para serem

realidades no ano novo. Quantos sonhos desfeitos no ano novo. Quantos corações palpitando ansiosamente com a chegada do novo ano. Quantos corações desiludidos pelo novo ano adentro. E' assim a vida. E' assim o mundo. Festeja-se a chegada do ano, como se do dia de anos se tratasse. Mas pensa-se um momento, e vemos que mais um ano passou sobre a humanidade, tornando-a mais velha e mais próxima do fim. Porém, esse pensamento é fugaz. Para que pensar no fim, se estamos ainda no princípio do ano novo? Para entristecer?

Ele aí está, o ano novo. Melhor será recebê-lo de braços abertos e não pensar em nada, ou, pelo menos, em coisas tristes. Façamos nascer de novo a nossa alma com o ano novo e assim seremos sempre meninos... até ao fim. Amén.

Bairro Económico

A classe operária de Castanheira de Pera, foi como outras do país, beneficiada pela participação da Federação Nacional dos Industriais de Lanifícios para a construção de um bairro operário de que tanto carece!

Porém, a verdade é que, por motivo que desconhecemos, por toda a parte temos visto inaugurações e no que diz respeito a esta vila, nem sequer um simples arranhão no terreno que porventura esteja destinado a tal empreendimento.

Culpa da FNIL?

Não, porque nesta o dinheiro, segundo nos informam, continua á ordem.

A quem compete então dar andamento ao assunto?!

Não sabemos e se o soubéssemos a essa entidade nos dirigiríamos para, em nome da classe operária interessada pro-

Natal Sindical

Sabemos que a Federação Nacional dos Industriais de Lanifícios, a quem, preside o ex. mo sr. dr. João Ubach Chaves concedeu ao Sindicato Nacional do Pessoal da Industria de Lanifícios com sede nesta vila, um subsídio de 6 contos para distribuir, na quadra do Natal pelos seus associados mais necessitados ou desempregados e ainda, para o mesmo efeito, enviou 20 mantas. São dignos de registo factos de tal natureza e por esse motivo com todo o prazer aqui o relatamos.

curar saber o motivo de tamanha demora.

Porque se trata de assunto de interesse bastante não sómente para a classe operária deste concelho mas até mesmo no próprio interesse e prestígio do concelho, vamos procurar melhor informar-nos e, oportunamente voltaremos, ao caso.

BOMBEIROS Voluntários

Está convocada uma Assembleia Geral da Associação dos Bombeiros Voluntários de Castanheira de Pera, para eleição dos Corpos Gerentes para 1950. Ora a verdade é que estando esta novel Associação, por assim dizer no seu período de instalação, tanto mais que ainda nem sequer veio a aprovação do Regulamento do seu Corpo Activo, não se compreende muito bem que sejam nomeados outros corpos gerentes que não sejam aqueles que até aqui têm estado a trabalhar para conseguir tornar realidade uma velha aspiração desta vila.

A' frente da Direcção encontra-se o clínico Dr. Ernesto Marreca David que sabemos ter-se devotado de alma e coração á colectividade nascente e, por isso, é de justiça que seja reeleito e que todos lhe prestem, na medida do possível, a sua colaboração de maneira a chegar-se ao fim em vista, no interesse geral. Não se compreende, por outro lado, que a entidade que tem por dever dar andamento a estes assuntos os proteja, com manifesto prejuizo público. Estamos informados de que o Corpo Activo dos Bombeiros Voluntários desta vila não está em exercício, simplesmente porque a entidade competente, apesar de para tanto solicitada há bastante tempo, não ter ainda dado o visto ou aprovação ao respectivo regulamento que, entretanto tem de ser moldado, como se nos afigura que foi, dentro de princípios previamente estabelecidos.

Espera-se, porventura, que a fatalidade venha a ter de registar algum facto pelo qual tenhamos de lamentar tais demoras!?

De quem serão, então as responsabilidades?!

Da Direcção, estamos certos, não são. Que quem de direito tome as providências que o caso requer, são os nossos votos.

A
L
M
O
Ç
O
SJ
A
N
T
A
R
E
S

FALTA DE SINALIZAÇÃO

Há dias, um automóvel vindo com duas pessoas de Coimbra com destino a esta vila onde deveriam vir juntar, apanharam nevoeiro na Serra e, porque o automóvel tinha volante da esquerda, o condutor foi se mais ou menos guiando pela valeta, dando em resultado ter ido parar perto do Trevim, onde o carro acabou por se atolar.

De tal maneira ficou que os seus ocupantes não tiveram outro remédio senão ficar ali a noite inteira e sómente de manhã, casualmente, passou perto um pastor que os ajudou a sair da sua situação.

Uma noite de inverno a 1.200 metros, ouvindo perto os lobos e com o estomago vazio. Tudo isto, unicamente pela falta de uma placa de sinalização no ramal do Trevim.

A colocação de tal placa devia competir á Direcção das Estradas de Coimbra em cuja área o ramal fica, mas se esta entidade a não coloca, há os Serviços Florestais de quem o ramal é, presentemente, e se estes o não fazem, havia ainda a Câmara da Lousã, que quanto mais não fosse por causa do factor turístico o poderia fazer e finalmente a Câmara de Castanheira, pois o ramal do Trevim... serve também o Santo António da Neve que afinal pertence á freguesia do Coentral e esta ao concelho de Castanheira de Pera.

E porque se não conjugam as Direcções das Estradas de Coimbra e de Leiria para levar a cabo esta indispensável sinalização?

Talvez que um pouco de boa vontade dos Chefes de Conservação dos dois cantões vizinhos fosse o bastante para tal realização, mesmo que fosse uma simples sinalização em madeira, num poste de madeira, mas que indicasse o rumo do ramal.

Casa da Criança Rainha D. Leonor

A Assistência Social desta Casa, por circular solicitou a participação de todos para a Arvore do Natal que anualmente é uso instalar nesta instituição e que tem por fim distribuir pelas criancinhas suas protegidas alguns brinquedos e agasalhos. Oxalá que todos que o possam fazer saibam atender ao apelo que lhes é feito.

Se assim se não fizer, certamente que outros viajantes voltaram a perder-se na serra e quem sabe se servirão de distração aos lobos!

Que quem de direito tome as providências que o caso requer, são os nossos desejos.

MONUMENTO

Durante muitos e muitos anos houve alvites de ordem diversa para que nesta vila se construísse um monumento ao Visconde de Castanheira de Pera como preito de gratidão ao Homem que soube aproveitar o pouco que havia para transformar esta vila e região num dos mais importantes centros industriais de lanifícios do País.

Finalmente, alguém tomou a si o cargo de levar a cabo esse propósito e, não olhando a cansaças, tomou a iniciativa e a verdade é que o monumento está quase concluído.

Em plena praça que tem o tais nome do homenageado, lá se notam os taipais, aqueles velhos taipais portugueses que usam colocar-se em construções desta natureza e que por vezes ficam de geração em geração no mesmo local sem que por detrás deles algo surja que venha a justificar a sua existência.

Sabemos que, embora assim seja, a permanência dos taipais não deve ter maior demora e dentro em breve serão retirados, deixando ver aquilo que do monumento poderá ter vista para todos, antes da inauguração oficial.

A demora deve-se simplesmente ao desejo de dar á obra um melhor carácter arquitectónico e facultar ao conjunto uma melhor aparência. Quando tudo estiver mais ou menos em ordem como se pretende, surgirá a completar a obra o busto do Visconde de Castanheira de Pera, que em cerimónia apropriada terá a inauguração a que tem direito, como preito e homenagem de todos os Castanheirenses.

Não podemos deixar de registar o facto de ter sido o sr. dr. Ernesto Marreca David, quem, á frente da Comissão promotora da homenagem, tem deligenciado levar a cabo o mais rapidamente possível tal empreendimento, embora ele careça ainda do auxilio de todos,

O Cristianismo Integral

Bastará às Inquietações e Soluções da Vida?

Conferência realizada em Chão de Couce
(Ansião), em Setembro de 1949

por Manuel da Silva,
Professor da Casa Pia de Lisboa

III

Chão de Couce

(homenagem, gratidão e saudade); algumas considerações especiais, a propósito, de carácter pedagógico e assistencial.

Embora seja maior a minha responsabilidade, sinto-me bem em Chão de Couce a ter estes desabafos, porque é uma terra a que a saudade e a gratidão me ligam desde a infância, e que sempre acompanhou os meus altos e baixos, com uma ternura que chegou a Penitenciária, à «Lista dos 33» e a uma Casa de Saúde dos arredores de Lisboa.

O Santo Sacramento do Crisma foi-me aqui ministrado, na Capela-mor da igreja antiga; tenho talvez nesta freguesia mais parentes que naquela onde nasci; vivem por cá alguns dos meus melhores mestres e amigos (bastantes aqui estão generosamente a ouvir-me, e outros já repousam no cemitério); passei por aqui muitas vezes, a pé ou numa carrocinha, em direcção ao Avelar. (A romaria da milagrosa Nossa Senhora da Guia foi a emotiva e profunda série de lições que nunca esquecem)

E como nosso tenente, ainda estudante liceal, também por cá nos dirigimos, de bicicleta, às Penhas de S. Simão, onde nos soaba a pouco um pedaço de leitão, mesmo mal assado...

—Na doença de morte de meus sempre chorados Pais, foram daqui, à pressa, socorros médicos levados pelo senhor D. João, — e a extrema-união, levada pelo senhor Padre Manuel.

Não se lhes pode salvar a vida, mas levou-se-lhes daqui o conforto e o perdão espiritual para a passagem à outra, acompanhando a Irmandade de cá os seus corpos à última morada.

—Quando da implantação da 2.ª República em Espanha, e eu tinha mais alegria e mais saúde que agora, — foram-me permitidos gracejos em que quase víamos também o «Quirinal» e o «Vaticano», aqui bem representados por certas pessoas e certos locais...

A um de nós, chamávamos-lhe... Marcelino Domingo..., a desejar mais e melhores escolas; a outro..., Indalécio Prieto..., a querermos mais dinheiro e mais fomento; ao senhor Padre Manuel, sem ofensa ao sacerdote..., Gil Robles..., pelo tom contra-revolucionário no conjunto.

A mais alguns, vários nomes simbólicos que representassem ideal alto e acção pronta.

Como vêdes, era teatro político de amadores, em inofensivos ensaios de renovação necessária, vista com diversidade das convergências.

Eu era apontado como «Lenine do Pereiro», para não ficar com a conta menor...

O senhor dr. Joaquim Cànova não o fizera por menos...

—Em duas visitas aos falecidos Padre Abílio e Padre Silva, que recordaremos sentidamente pela comovente recepção, houve, por vezes, duelos de animada improvisação.

Uma quintilha saiu assim, no auge do despique:

A «estrela» da companhia é um fidalgo distinto; mas sentiu tanta fartura e já fez tanta mistura, que não vê branco branco nem tinto...

E a pesar de eu não haver nascido para cantar, o mestre de nós todos, a sorrir, em horas altas da sua vitória, nunca me mandou calar.

Tolerância amiga, que a camaradagem embelezava.

Alguns já morreram, outros estão ausentes.

Para todos, a nossa saudade!

De amores... não falarei, porque é assunto mais confidencial: nem devo manchar sonhos vividos com pureza, nem seria digno evocar devaneios aos quais ela pudesse faltar.

A Quinta de Cima e a Igreja da sede são aqui dois monumentos, dois faróis, quase dois santuários, (com marcante projecção nas capelas de Santo António e S. Jorge), que tantas vezes se aliam, auxiliam, respeitam, completam e muito estimam.

Na Igreja, tem o génio artístico de Malhoa muito da sua imortalidade; e tem o heroísmo moral de Sua Reverência o Senhor Arcipreste mais velho, reliquia de região, a sua coroa de glória, a minorar-lhe as dores, que sabe sofrer com resignação de santo, à medida que se tem tornando mais bela e mais rica, num ambiente já de si acolhedor.

DEUS permita que a saúde do novo Arcipreste de inteligência tão esclarecida e de cultura tão actualizada, possa ajudá-la na irradiação da sua formosíssima luz cristã.

Na Quinta de Cima, que é bem a côrte da vila, tem este rincão, no plano natural, a sua grandeza máxima,

A comentar respeitosamente um dos seus dias de glória, anteontem continuado, eu escrevia há um ano:

...«Como que a coroar recentes jogos florais e desportivos entre briosa juventude (sempre a briosa academia, a Quinta de Cima mais uma vez se afirmou o Solar carinhoso, literário e artístico, não só proporcionando que se recordassem, ouvissem, vivessem e admirassem artistas vivos e mortos, dos maiores da nossa Terra, mas acolhendo na sua afamada hospitalidade credos e crenças várias, numa acção de elevada tolerância e dignidade cultural e moral que bem podia servir de exemplo às outras terras da Pátria, e mesmo mais longe chegar, numa hora de ódios e divisões que pede a compreensão e o esforço de todos, pelo menos dos melhores, em prol do bem comum e dos altos valores do espírito.

Estas sementeiras de renovação e formação desde a infância à velhice, de «revolução na Paz» que aproxime mais a Terra do Céu, são modalidades com que se pode servir a DEUS como objectivo máximo, mesmo que a Fé esteja aquém de O saber aceitar e entender. E aquela tarde da Quinta de

VILA FACAIÁ NOTÍCIAS DE Pedrógão Grande

1.º de Dezembro

No passado dia 1 e comemorando a data da nossa libertação neste dia de 1.640, festejou-se nesta vila, como nos pretéritos anos. De manhã cedo, percorreu as ruas da vila a Filarmónica local tocando o Hino da Restauração, depois de assinalarem o momento com alvorada e subida de estrondoso fogo de artifício.

Desastre no trabalho

Quando prestava serviço, junto ao Rio Zêzere, um grupo de operários por conta e sob a orientação da Hidro-Eléctrica do Zêzere, desprendeu-se um grande penedo que foi atingir o sr. Joaquim Nunes Júnior (Placas), de Pedrógão Grande. Sendo conduzido ao Hospital desta vila, onde estava a ser socorrido pelo médico, sr. dr. Joaquim Rodrigues de Oliveira, faleceu por cerca das 11 horas.

O falecido, que não contava idade avançada, deixa viúva e dois filhos. O seu funeral, realizou-se no passado dia 2 do corrente, para o cemitério local.

Um incêndio que transforma um barracão em montões de ruína

Por volta das 2 horas da manhã do passado dia 22, registou-se num barracão que o sr. Armando Fernandes Alves, possuía em Pedrógão Grande, um brutal incêndio que, no espaço de 30 minutos e sem qualquer apelo, transformou a existência e edificação, em verdadeiro montão de brasas.

Ao local acorreram inúmeras pessoas a prestarem socorros, tendo utilizado uma das mangueiras pertencentes ao Corpo de Bombeiros em formação.

O Mirante da Cotovia

Sob a visita de Excursionistas — No pretérito dia 11 do corrente segundo domingo de Dezembro, deslocaram-se em auto-carro ao Cabeço da Cotovia, limites de Pedrógão Grande.

Aos Contribuintes

Encontram-se patentes durante o corrente mês, as matrizes prediais; — Apresentam-se reclamações sobre os lançamentos das contribuições gerais do Estado, no prazo de 90 dias e com os fundamentos indicados na Lei; — Aquelles que cessaram as suas actividades comerciais ou industriais devem participar esse facto no prazo de 15 dias, sem o que não terá seguimento a reclamação respectiva; — Os da taxa militar devem apresentar-se nas secções de finanças a efectuar o seu pagamento durante os meses de Janeiro e Fevereiro; — Encontram-se a pagamento as contribuições do Estado, anuidades do imposto sucessório imposto de trabalho, etc.; — Tiram-se também as licenças do Governo Civil; licenças de trânsito, de tabaco, de isqueiro, de uso e porte de arma, de cães, etc.; — Renovam-se, mediante um averbamento na secção de Finanças os títulos de isenção do imposto de trânsito; — Pagam-se as cotas ao Grémio da Lavoura;

Adelino Fernandes Antão

Deu-nos a honra da sua visita, que muito agradecemos, o nosso prezado assinante sr. Adelino Fernandes Antão, natural do Romão, onde é grande proprietário e gerente da importante Casa Comercial José Maria Cravo Lindim, de Alcanena.

gão Grande e espectacular mirante situado na margem direita do Zêzere, cerca de 110 crianças dos dois sexos do concelho de Castanheira de Pera, acompanhadas pelos srs. Reverendos Piores da mesma freguesia e outros Castanhorenses ilustres.

Os visitantes do aprazível local, passaram ali algumas horas, tendo regressado ao fim de tarde.

De certo o exemplo destes nossos vizinhos de região, será seguido por mais, em especial pelos grupos excursionistas que ali encontrarão excelente pousada para apreciar as belezas naturais do Cabril, margens de Zêzere e... enfim, de tudo o que da Cotovia se nos depára.

O Recreio Pedroguenense

A Bem do Desporto—Temos a registar o ressurgimento, para breve, do Recreio Pedroguenense, colectividade que vive há alguns lustros e que está agora com os seus destinos confiados a uma Comissão Administrativa que vem empregando o melhor para o agrado geral.

Segundo noticiavam umas circulares subscritas pela referida Comissão tem já garantida excelentes instalações para a sua nova sede. O mobiliário existente será revisto e, algum mais esperam adquirir.

Algumas modalidades desportivas, aliadas ao menosprezado futebol, irão assim ser praticadas com eficiência e regularidade.

Conta-se para breve com a inauguração das novas instalações, o que está a despertar a curiosidade de todos os pedroguenenses.

A. Teixeira

Bernardino Duarte

Foi exonerado a seu pedido de cargo de gerente do Grémio da Lavoura local este nosso prezado assinante e amigo que durante alguns anos exerceu com muito apuro, competência e honestidade a sua elevada missão com o agrado geral dos associados daquela instituição.

Pelo seu fino trato e sua camaradagem deixa entre nós bastantes amizades.

«A Renovação» apresenta cumprimentos de despedida fazendo votos pela muitas venturas de que realmente é merecedor.

Música

Deixou a regência da banda local o sr. Jorge Augusto de Carvalho, que se foi com pena e deixou saudades nesta terra.

Era um bom chefe de música, dedicado e muito trabalhador e pela sua dedicação à música dificilmente terá quem o substitua.

Foi para Aljustrel onde vai reger a banda das Minas de São Domingos, tendo à sua direcção cinquenta executantes e com instrumental magnífico.

Manifesto

Terminou em 31 de Dezembro o prazo para o manifesto da produção de cereais.

Decorre desde 1 de Outubro e 31 de Março p. f. o prazo para o manifesto da sementeira de trigo, centeio, cevada, lava, etc.

PAQUETE NUNES

Projectos, Estudos e Orçamentos
Direcção e Fiscalização de Obras
(Estradas, Águas, Construção,
Cimento Armado e Minas)
Figueiró dos Vinhos

(Continua)